

## AS ATRIBUIÇÕES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO SETOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO

Maria Dasdores de Souza Santos<sup>1</sup>; Gercivânia Gomes da Silva<sup>1</sup>; Juciel de Araujo Lima<sup>2</sup>; Paulo Garcez Leães<sup>3</sup>; Michele Rufino da Silva<sup>4</sup>

1. Instituto Federal do Sertão Pernambucano; [desouzamariadasdores@gmail.com](mailto:desouzamariadasdores@gmail.com);
1. Instituto Federal do Sertão Pernambucano; [gercivaniags@hotmail.com](mailto:gercivaniags@hotmail.com);
2. Instituto Federal do Sertão Pernambucano; [juciel.lima@ifsertao-pe.edu.br](mailto:juciel.lima@ifsertao-pe.edu.br);
3. Instituto Federal do Sertão Pernambucano; [pauloleaes@hotmail.com](mailto:pauloleaes@hotmail.com);
4. Instituto Federal do Sertão Pernambucano; [michelerufinobr@yahoo.com.br](mailto:michelerufinobr@yahoo.com.br);

### RESUMO

O tema que norteia este trabalho é “os desafios enfrentados pela equipe pedagógica para que se consiga melhorar a qualidade de ensino no Instituto Federal do Sertão Pernambucano”, tendo em vista a pouca comunicação existente entre os professores e os membros do setor pedagógico, pois acreditamos que a fusão de conhecimentos de ambos contribuiria positivamente, no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes para o desenvolvimento pleno dos alunos. Assim, o presente texto tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as relações de trabalho existentes entre os professores e os profissionais do setor pedagógico. Buscamos discutir de que maneira o referido setor pode efetivar o assessoramento aos professores visando à superação em suas dúvidas e atuar na sua formação profissional. A elaboração e desenvolvimento do referido projeto pauta-se numa concepção histórico-cultural de educação, com base em autores cujos pensamentos convergem à abordagem escolhida. A partir de conversas, análise de documentos e entrevistas, esboçamos algumas considerações, como a evidente importância de se compreender a indissociabilidade entre a teoria e a prática, bem como é necessário estudar e pesquisar, visando ao desenvolvimento de uma prática pedagógica cada vez mais eficiente. Mas, para isso é preciso que os professores e aqueles que atuam em conjunto com eles, atentem para o fato de que uma prática pedagógica eficiente exige um comprometimento total, pois, pressupõe-se que ser educador é dedicar-se à superação dos problemas que vão se apresentando no decorrer de suas atividades e não tão somente ministrar conteúdos de forma descontextualizada do cenário histórico e cultural no qual eles e o aluno estão inseridos.

**Palavras-chave:** Educação. Assessoria Pedagógica. Qualidade.

## INTRODUÇÃO

Libâneo 2001 afirma que “o estudo das práticas pedagógicas de organização e de gestão da escola é indispensável para a construção de uma escola democrática e participativa, que prepare os alunos para a cidadania plena”. Nesse sentido, este estudo poderá contribuir no esclarecimento de como se configura a estrutura e a organização do setor pedagógico em uma instituição de ensino e quais são as suas contribuições na melhoria das relações profissionais dentro do ambiente educacional da instituição e, conseqüentemente, refletir positivamente em melhorias na qualidade de ensino dos professores e também na aprendizagem dos alunos.

O que impulsionou as indagações trazidas nesse estudo foi o impacto da cultura organizacional da instituição, onde as atividades pedagógicas dos professores se dão de maneira isolada sem a participação dos integrantes do setor pedagógico nestas e nem no planejamento, tampouco no desenvolvimento das atividades, havendo até mesmo uma certa resistência a acatar as tímidas intervenções propostas pelo setor.

Este trabalho se deu no intuito de conhecer melhor essa realidade para modificá-la através do conhecimento. Ou seja, a partir do esclarecimento das funções dos especialistas da educação, propor uma parceria com os professores, pois o nosso entendimento é que as atribuições específicas dos membros da equipe pedagógica seriam uma ferramenta a mais para dar suporte ao trabalho do professor alavancando seu desenvolvimento profissional.

Uma vez que como afirma Libâneo 2001, “uma das funções básicas do professor é participar ativamente da gestão e da organização da escola, contribuindo nas decisões de cunho organizativo, administrativo e pedagógico didático”, vemos que para que isso aconteça os professores precisam conhecer bem os objetivos e o funcionamento de uma escola, dominar e exercer competentemente sua profissão de professor, trabalhar em equipe e cooperar com os outros profissionais.

Fez-se necessário possibilitar ao grupo de docentes a conscientização da mediação pedagógica que o setor é capaz de fazer se estiver atuando diretamente ao lado do professor e o ajudando a superar seus desafios diários em sala de aula. Pois a atuação

desses profissionais, segundo a literatura, possibilita ao professor desenvolver uma prática menos mecânica e mais reflexiva, visto que o professor tem o domínio do que acontece no cotidiano da sala de aula, em semestres ou anos diferenciados, com alunos em diferentes modalidades de ensino e com diferentes níveis de aprendizagem, que por vezes apresentam problemas de saúde, socioeconômicos, violência na família entre outros, e diante de realidades tão distintas, precisa de apoio para ajudar a lidar com as especificidades de cada turma ou aluno. E nesse contexto cabe a união dos conhecimentos administrativos e pedagógicos dos pedagogos e técnicos em assuntos educacionais que atuam de forma pontual no planejamento e na criação de estratégias para solucionar os problemas da escola, resultando assim na efetivação de uma educação de qualidade.

O setor pedagógico é responsável ainda por proporcionar espaços de formação, supervisão e orientação aos professores com a finalidade de estimular as potencialidades da equipe escolar. Como afirma Prestes 1978, “introduzindo modificações na atuação dos docentes”.

Porém, para o bom desenvolvimento do nosso trabalho dependemos quase que exclusivamente da prática cotidiana exercida pelos professores, que no ambiente citado se configura, salvo algumas exceções, da seguinte maneira: planejamento individualizado, reuniões com as coordenações sem a presença de representantes do setor pedagógico, prevalência de reuniões de cunho administrativo em detrimento das pedagógicas, encontros pedagógicos com tempo insuficiente para as discussões, correria para dar conta do calendário letivo, ausência de alguns professores sem justificativa em aulas ou reuniões, falta de comunicação efetiva, entre outros.

Prestes comenta sobre a relação supervisores e professores afirmando que:

Embora seja desnecessário insistir em que as relações entre o supervisor e os professores de uma escola sejam relações de colaboração e não de subordinação, devemos lembrar-nos que esta colaboração só será produtiva se for conquistada pelo grupo, como resultado do amadurecimento de suas relações de trabalho”. (PRESTES, 1978. p.31)

Busca-se neste trabalho estabelecer relações que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem na instituição.

## **SETOR PEDAGÓGICO: PÁPEIS DESEMPENHADOS E CONTRADIÇÕES**

O Ministério da Educação em seu Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, apresenta as atribuições dos pedagogos do setor pedagógico no que se refere às atividades desenvolvidas na instituição devem ser:

- Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas com a equipe escolar;
- viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas.
- Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO :**

- Estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos, inclusive na educação infantil.
- Elaborar e desenvolver projetos educacionais.
- Participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional.
- Organizar as atividades individuais e coletivas de crianças em idade pré-escolar.
- Elaborar manuais de orientação, catálogos de técnicas pedagógicas; participar de estudos de revisão de currículo e programas de ensino; executar trabalhos especializados de administração, orientação e supervisão educacional.
- Participar de divulgação de atividades pedagógicas.
- Implementar programas de tecnologia educacional.
- Participar do processo de recrutamento, seleção, ingresso e qualificação de servidores e discentes na instituição.
- Elaborar e desenvolver projetos de ensino-pesquisa-extensão.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Segundo o mesmo ofício do MEC, as atribuições dos (TAES) Técnicos em Assuntos Educacionais do setor pedagógico no que se refere às atividades desenvolvidas na instituição devem ser:

- Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.
- Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO:**

- Planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento do mesmo e criando ou modificando processos educativos em estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional, para proporcionar educação integral aos alunos.
- Elaborar projetos de extensão.
  - Realizar trabalhos estatísticos específicos.
- Elaborar apostilas.
- Orientar pesquisas acadêmicas.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Percebemos que as funções de ambos são bem abrangentes e que algumas vezes se confundem, porém, identificamos que a parte de garantir o cumprimento da legislação educacional é dos TAES, ficando a assessoria pedagógica para os pedagogos e que na instituição citada esse trabalho está acontecendo de forma individualizada, onde as demandas são divididas entre os quatro membros por curso, devido ao número reduzido de integrantes do setor o que acaba fragmentando o trabalho pelo fato de muitas vezes não haver tempo para discutir os casos e propor soluções em conjunto. Essa realidade de trabalho fragmentado também se reproduz como com os docentes.

Os estudiosos da formação de professores insistem em apontar a importância do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores no contexto de trabalho mediante a educação ou formação continuada. É função do setor pedagógico, atuar na formação de professores. Sendo que, como afirma LIBÂNEO essa formação pode se desenvolver no próprio trabalho.

A formação continuada é uma maneira diferente de ver capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc. O professor deixa de estar apenas cumprindo a rotina e executando tarefas, sem tempo de refletir e avaliar o que faz. (LIBÂNEO, 2001, p.66)

No que se refere a essa atuação na formação dos professores a nossa participação é muito limitada devido às características herdadas pelo nosso sistema educacional, e especificamente por atuarmos na educação profissional, o que dificulta por muitos fatores o entrosamento entre os vários setores que acabam se organizando por áreas de interesse, e também o cumprimento da carga horária que é bem extensa. Por exemplo, verificando as nossas atas de reuniões, podemos perceber claramente que quase não acontecem reuniões de cunho pedagógico, são reuniões com discussões meramente administrativas.

Além disso, o trabalho dos membros que compõem a equipe pedagógica está atrelado a uma série de comissões ou funções gratificadas, que algumas vezes são intrínsecas às nossas funções e outras vezes não, mas que acabam demandando muito do nosso tempo e desviando o foco essencial do nosso trabalho, resultando assim, em uma prática um pouco conturbada com aspectos muito burocráticos. Ou seja,

aparentemente os únicos objetivos de se ter esses profissionais é somente para resolver conflitos, dar sermão em alunos indisciplinados, fazer relatórios, ou organizar eventos.

E na verdade não deveria ser assim, mas ao contrário, pois

... o pedagogo necessita acompanhar as atividades educacionais, visando direcionar e qualificar esse processo. Para tanto, é fundamental consolidar uma boa fundamentação teórica, conhecer a legislação educacional e ter capacidade de planejar, pois é por meio de um bom planejamento que a garantia de um trabalho mais qualificado ocorrerá, tendo como base o trabalho em equipe, que depende da interação com as demais pessoas e setores, assim como do envolvimento com a elaboração e/ou reestruturação de documentos que organizem o saber/fazer pedagógico. (BRANDT, 2014, p. 68)

Nosso entendimento enquanto especialistas em educação, é que as escolas não existem para ser administradas, nem tampouco, seus trabalhadores inspecionados, ela está a serviço da melhoria da qualidade social de todos que dela fazem parte. Segundo LIBÂNEO, 2001 as escolas precisam buscar, de fato, a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos alunos. E conclui que pouco adianta dizer ser uma gestão democrática se o seu objetivo de aprendizagem não estiver sendo alcançado, se os alunos continuam tendo baixo rendimento. É claro que não se pode generalizar, pois resultados demonstram que boa parte do nosso alunado está tendo êxito em seus estudos. Porém temos que considerar a nossa responsabilidade com questões como a evasão e a retenção de alunos.

Não queremos aqui, afirmar que somos os responsáveis por esses fatores, pois sabemos dos motivos externos que influenciam os nossos alunos a abandonarem o curso, porém, precisamos procurar mecanismos para inserir na nossa prática, tanto de docentes, como de setor pedagógico, ações que estejam voltadas a mudar a realidade daqueles alunos que identificamos como desinteressado ou desmotivados, por vezes sendo repetentes em várias disciplinas. Precisamos buscar o que nós, educadores, podemos fazer para que esse indivíduo deixe de ser passivo e se torne ativo na construção de suas aprendizagens, pois a literatura demonstra que devemos conhecer o nosso aluno para além da sua aparência.

## **OS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Os Participantes voluntários da pesquisa foram: 9 docentes e os componentes do setor pedagógico: 2 pedagogos e 2 técnicos em assuntos educacionais, estes têm idade entre 30 e 44 anos e trabalham na instituição há mais de 1 ano.

Quando indagados de suas experiências anteriores na carreira docente, todos responderam que já ocuparam cargos semelhantes em outras escolas, e a maioria, que escolheram a profissão por que ser professor nas palavras dos docentes "é uma realização pessoal", "por gostar", "por que nasci para ser", por sentir prazer, um dos professores respondeu também que foi influenciado pela estabilidade e outra pela oportunidade.

A formação inicial dos professores entrevistados se deu conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1:** Formação inicial dos docentes entrevistados

Entrevistado 1	Curso Técnico em Edificações
Entrevistado 2	Licenciatura em Geografia
Entrevistado 3	Engenharia Civil
Entrevistado 4	Engenharia Agrônômica
Entrevistado 5	Licenciatura em História
Entrevistado 6	Licenciatura em Pedagogia
Entrevistado 7	Ciência da computação
Entrevistado 8	Licenciatura em letras
Entrevistado 9	Licenciatura em Física
Entrevistado 10	Licenciatura em Biologia
Entrevistado 11	Licenciatura em Matemática
Entrevistado 12	Licenciatura em Pedagogia
Entrevistado 13	Licenciatura em Pedagogia

Os professores responderam que realizam seu aperfeiçoamento profissional da seguinte forma, respectivamente: 1 - "Constantemente, atualmente faço mestrado"; 2 - "Congressos, cursos de capacitação, pesquisa, etc."; 3 - "Pós graduação/ cursos de extensão"; 4 - "Leitura/auto reflexões sobre minha prática pedagógica" 5 - "Leituras individuais e participação em eventos quando possível"; 6 - "Curso de pós-graduação e

participação em eventos"; 7 - "Cursos oferecidos pela instituição, internet."; 8 - "Por meio de cursos de extensão e/ou pós-graduação. Tenho duas especializações e um mestrado"; 9 - "Pesquisas e cursos"; 10 - "Curso de pós-graduação e participação em eventos, leituras individuais"; 11- "Curso de pós-graduação e leituras individuais"; 12- "Mestrado"; 13- "Pós graduação".

As principais dificuldades apontadas por eles para exercer a profissão na instituição foram: a infraestrutura da instituição, inexperiência, locomoção, carga horária extensa, adaptação às aulas do Proeja e adequações curriculares, compreensão do contexto da escola e suas especificidades, falta de conhecimento pedagógico, ou seja, problemas estruturais.

Quando questionados sobre as estratégias utilizadas para superar seus problemas e se eles tiveram a iniciativa de procurar o setor pedagógico, destacaram que sim, porém podemos identificar, que quase que exclusivamente para solucionar conflitos conforme a resposta de quatro docentes.

Os professores também destacaram que o trabalho do setor pedagógico é muito importante, e que deveria ser mais abrangente, pois ainda é muito tímido, porém eles mesmos constatam que a quantidade de servidores é muito reduzida inviabilizando um melhor trabalho. E para exemplificar segue a fala dessa professora:

"sinto falta desse viés de suporte pedagógico pela a instituição. Não sei se porque em outros lugares que passei a equipe tinha encontro semanal e estava acompanhando de perto o que ministrava em aula, promovia mensalmente cursos, sinto falta disso em nossa instituição." (entrevistada 8.)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos dizer que as relações de trabalho entre os setores citados no trabalho são boas uma vez que todos se respeitam enquanto pessoas e profissionais. Por outro lado, existe uma lacuna - que podemos entender como o silêncio ou a não procura pela contribuição dos integrantes do setor, que passa a impressão que as coisas estão muito bem. E em contra partida o setor pedagógico responde talvez por falta de iniciativa ou por insegurança da mesma forma. Ou ainda, por sentir as mesmas dificuldades



enfrentadas pelos professores ao chegarem na instituição, que é a falta de suporte institucional para trabalhar, já que ao chegar na instituição não passam por uma capacitação, nem mesmo um documento ou um regimento que os oriente na execução do seu trabalho. E assim, vão aprendendo na prática, ligando para os outros *campi* e perguntando como é a prática por lá, ou repetindo os mesmos costumes adotados em trabalhos anteriores.

O estabelecimento de diálogos reflexivos sobre esse comportamento poderia ajudar a modificar essa cultura na nossa instituição, pois sabemos que todos que fazemos parte da instituição trazemos um currículo oculto com uma série de costumes, valores e crenças que influenciam nosso trabalho às vezes de forma positiva e outras nem tanto.

Numa compreensão mais geral, a cultura organizacional (também chamada “cultura da escola”) diz respeito ao conjunto de fatores sociais, culturais, psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular. Isso significa, tratando-se da escola, que para além daquelas diretrizes, normas, procedimentos operacionais, rotinas administrativas, há aspectos da natureza cultural que as diferenciam umas das outras. (LIBÂNEO, 2001, p.82)

Percebemos que, apesar de estarmos nos tratando de forma amigável, respeitosa, sabemos que é necessária uma modificação nas nossas formas de agir, mudanças nas nossas relações para que elas sejam menos burocráticas e mais dialógicas e consensuais no intuito de realizarmos um trabalho mais coletivo. O próximo passo é a criação de estratégias com o intuito de atingirmos nosso objetivo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

PRESTES, Naide Alves. **Supervisão em educação: Uma abordagem teórico – prática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática.** 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

**BRANDT, A. G; NASCIMENTO, F. S. C; MAGALHÃES, N. R. S; SILVA, M. C . O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica. Revista EIXO, Brasília - DF, v.3 n.1, Janeiro – Junho de 2014.**

**TRANCREDI , Regina Maria Simões Puccinelli, PIERI, Glaciele dos Santos de. O papel da equipe pedagógica e de direção na atuação de professores iniciantes das séries iniciais do ensino fundamental. São Carlos, 2007.**

**Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC. Brasília, 28 de novembro de 2005.**